Canta e caminha
Núm. 183 • Nov - Dez 2025

Na Prelazia de Lábrea (Amazonas, Brasil), há cem anos, os Agostinianos Recoletos convivem com um povo que enfrenta uma existência difícil, onde as circunstâncias (clima, geografia, sociedade, trabalho, saúde) impuseram imensos desafios para a vida cotidiana e também para a vida de fé

Amazônia: vida e fé compartilhadas

Quando os **Agostinianos Recoletos** chegaram à **Amazônia**, há cem anos, encontraram um território com pouca população, dispersa e sem cidades relevantes. A organização social se dividia essencialmente em **dois grupos**: os **povos originários** —perseguidos, acuados e dizimados— e os **trabalhadores dos seringais**, dedicados à extração de borracha, madeira, castanha e outros recursos, submetidos a um sistema de trabalho semiescravo. Os poucos proprietários se viam como os únicos cidadãos detentores de direitos e concentravam o poder, recorrendo à **violência** como principal argumento e forma de controle.

Ao longo dos últimos cem anos, algumas coisas mudaram: os povos originários, após sofrerem enormemente, agora **estão organizados** e vivem em **terras demarcadas** ou em processo de demarcação; há um segundo renascimento de seus direitos, sua cultura e sua forma de vida. As comunidades indígenas recuperam população e, embora continuem lutando diariamente, a tendência é de melhoria.

Por esse motivo, o regime social permanece marcado pelo **clientelismo**. Apoiar ou contrariar o governante gera efeitos econômicos nas famílias. As oportunidades fora do serviço público são escassas, e a **precariedade dos serviços** essenciais, como educação e saúde, condiciona a vida presente das famílias e lança incertezas sobre o futuro dos mais jovens.

Nesse contexto, a **Igreja** vem adaptando sua proposta pastoral e sua atuação social. Cada década trouxe suas **prioridades**: povos indígenas, ribeirinhos, comunidades de base, crianças e adolescentes, mulher e a família, catequese, iniciação à vida cristã...

A **Prelazia de Lábrea** — e, de modo especial, os **Agostinianos Recoletos**, que figuram entre seus principais agentes — concentra hoje seus esforços na formação de leigos, na constituição de equipes pastorais estáveis e na promoção de um cristianismo mais **consciente e amadurecido**, em contraste com modelos predominantemente sacramentalistas e clericais de épocas anteriores.



Também é distinta a situação dos caboclos, descendentes não indígenas daqueles trabalhadores submetidos. Hoje, os produtos da floresta garantem, quando muito, a **subsistência**. A população urbana já é majoritária e as sedes dos municípios se recebem uma **imigração rural** urgente e desordenada.

A principal fonte de trabalho na região continua sendo o **funcionalismo público**. As prefeituras são praticamente as únicas instituições com orçamento expressivo, alimentado pelo sistema de repasses públicos brasileiro: governos federal e estadual transferem recursos aos municípios. Nessas localidades, contudo, o poder costuma permanecer **concentrado** nas mãos de poucas famílias.

Neste *Canta e Caminha* apresentamos as **motivações e esperanças** do missionário recoleto mais veterano e do último em chegar, separados por 25 anos de caminhada em Lábrea; em página dupla, uma **linha do tempo** com os principais acontecimentos neste século de história da Prelazia; oferecemos uma visão mais detalhada da comunidade de **Pauini**; e concluímos com a recomendação de **dois documentários** sobre o trabalho da **Família Agostiniana Recoleta** junto aos **povos indígenas** que ajudam a compreender o quanto **avançou** a vida desses povos e quais **desafios** ainda permanecem. Sua luta, que já custou muito **sangue**, continuará enquanto persistirem na floresta as ambições de lucro a qualquer preço.

Boletim de amizade e divulgação do carisma agostiniano recoleto
agostinianos recoletos
província de São Nicolau de Tolentino
www.agostinianosrecoletos.org

As Convicções e esperanças do missionário

Estas são as motivações, convicções e esperanças do missionário recoleto mais veterano em Lábrea, na Amazônia, Luís Antônio (Amayuelas de Abajo, Palência, Espanha, 1963), e do mais recém-chegado, Noé (El Naranjillo, Santa Cruz de Juventino, Guanajuato, México, 1979).



Luís Antônio Fernández possui uma ampla trajetória missionária. Foi um dos fundadores da missão africana em **Serra Leoa** e, desde 1999, atua na **Prelazia de Lábrea**. São 26 anos de serviço que o tornam o recoleto mais experiente entre aqueles que hoje vivem nas **três comunidades** da Ordem na Prelazia. Ele fica atrás apenas do bispo emérito, também agostiniano recoleto, Dom **Jesus Moraza**, com quase o dobro de anos dedicados à região, mas que atualmente serve em Foz e Belo Monte, onde não há recoletos.

Noé Servín não fica atrás em conhecimento e experiência missionária. Desde que concluiu sua formação inicial, em 2012, passou pela **Cidade dos Meninos** — centro socioeducativo na **Costa Rica** — e pela missão em **Cuba**, um verdadeiro desafio para qualquer evangelizador. No ano passado, chegou a **Pauini** para servir na comunidade local, seu terceiro ministério como religioso, igualmente marcado pelo espírito missionário que caracterizou os dois anteriores.

Vamos conhecer a perspectiva de cada um deles sobre assuntos centrais de sua vida consagrada: sua **motivação** missionária, sua convicção **vocacional**, suas **esperanças** e como veem seus **companheiros** mais veteranos ou mais novos nesta missão.

O que mais o motiva no momento de se entregar à missão?

Luís Antônio • Acredito que é a alegria de participar desta **história** e a sensação de que ainda **há muito por fazer**, sobretudo diante das transformações do mundo atual e dos clamores destacados pelo Papa **Francisco** no documento pós-sinodal *Querida Amazônia*. Lábrea é uma Igreja pobre e viva, com suas luzes e sombras; e me motiva profundamente estar na **Amazônia**, tão essencial para a **sobrevivência** de todos nós. Todos esses anos em **Lábrea** me ajudaram a **crescer como pessoa**.

Noé • Confesso que não estava totalmente convencido quando fui enviado para **Lábrea**, porque desejava permanecer em **Cuba**. Mas, como religioso agostiniano recoleto, manifestei minha **disponibilidade**. O compromisso com a missão não nasce do desejo por um lugar específico, e sim do anseio próprio da vida consagrada: cumprir a vontade de Deus onde quer que eu esteja. Agora, desejo compartilhar a fé com alegria e caminhar junto ao povo de **Pauini**, no contato diário com a bondade deste povo.

De onde nasce a sua convicção vocacional de missionário?

Luís Antônio • Ela nasce do **amor incondicional de Deus por mim**, por cada **pessoa** e por toda a sua **criação**. A centralidade de **Jesus** e do seu **Evangelho** me leva a compreender a missão como **serviço ao Reino**, que busca uma vida plena para todos e para tudo, presença de Deus na história de cada povo, respeitando sempre o seu modo de ser. Desejo mais **iniciar processos** do que **colher frutos**, provocar com a novidade de **Jesus**, defender a vida, cultivar abertura e entrega, e fazer com que meus irmãos do **Amazonas** sejam discípulos e missionários, caminhando comigo no serviço ao **Reino**.



À esquerda, frei Noé durante a festa de Santo Agostinho, em Pauini, com o bispo Santiago Sánchez (centro) e frei Roberto Carlos Alvarado (à direita). Na imagem superior, frei Luís Antônio na proa da lancha após uma visita a uma comunidade ribeirinha



Luís Antônio	*Resumindo em uma palavra*	*Noé*
Gratidão	*Sua experiência em Lábrea é...*	Novidade
Abertura + Entrega = Serviço	*O valor mais importante na Amazônia é ...*	Disponibilidade
Humildade	*Um missionário deve ter ...*	Entrega
Disponibilidade	*O que mais admira em seus companheiros é ...*	Paciência
Ribeirinhos	*O serviço pastoral que mais gosta é ...*	Catequese
Medos pessoais	*A maior dificuldade encontrada é ...*	Comunicação (Idioma)
Leigos	*A maior esperança é ...*	Igreja jovem
Os pobres como sujeito eclesial	*As Comunidades Eclesiais de Base são...*	Autonomia
Integral, como eu procuro vivê-la.	*A espiritualidade Amazônica é...*	Simplicidade
Crescimento	*O valor mais importante na Amazônia é ...*	Desafio

Noé • *"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho..."*: essa é a minha única e firme certeza. O desejo de cumprir essa vontade de Deus, apesar das minhas fragilidades, é o fundamento do qual não quero me afastar. As certezas humanas são extremamente instáveis; contudo, a **Palavra de Deus** me recorda que o terreno onde a semente deve ser lançada é "***todo o mundo***". A voz de Deus me chama e me envia. Ter um **coração disponível** é a minha convicção não apenas aqui ou agora, mas para **toda a minha vida**. Conheço minhas limitações e, por isso, peço sempre a Deus que me preserve da indiferença à Sua Palavra e da desobediência.

Qué esperanças quer semear com sua missão?

Luís Antônio • Sou entusiasta do ***Sínodo para a Amazônia*** e de sua visão integral, que articula a dimensão **pessoal**, **social**, **cultural**, **ecológica** e **eclesial**. O futuro deve ser o acompanhamento de **líderes leigos**; o fortalecimento do modelo de **pequenas comunidades** que integram fé e vida; a implantação de um processo de iniciação à vida cristã que gere uma fé **mais consciente e comprometida**; e a promoção e defesa da Vida dos **empobrecidos e excluídos** (povos indígenas, ribeirinhos, periferias urbanas) e de sua **Casa Comum**, numa perspectiva de ecologia integral. Nossa Igreja é essencialmente **leiga**; sua força nasce dos leigos, sem eles, ela não seria o que é. Precisamos fortalecer os espaços de encontro, pastorais e organismos sociais (**CIMI**, **CPT**, **REPAM**) como formas mais eficazes de manifestar o Deus que é amor concreto.

Noé • Acho que o melhor a oferecer é a **nossa presença** no meio do povo, com **simplicidade** e sem nos colocarmos acima de ninguém. É também uma oportunidade permanente de **aprendizagem**. Em todos os lugares onde servi **recebi muito mais** do que pude oferecer. Meu desejo agora é dar continuidade a esses **100 anos de evangelização** iniciados pelos meus irmãos. Quero que o meu ser agostiniano recoleto testemunhe este **carisma comunitário**. Contemplo com sincera gratidão o que já foi realizado e estou convencido de que, como **Agostinianos Recoletos**, nossa melhor contribuição é viver com



alegria a nossa vida **comunitária** com uma esperança realista: sem pessimismo, mas também sem fechar os olhos diante dos desafios.

Como você vê os novos missionários / os missionários veteranos?

Luís Antônio • Os recém-chegados nos fortalecem na **identidade externa** de **Agostinianos Recoletos**; valorizam a vida **comunitária** e, sem dúvida, nos oferecem a alegria própria da **juventude**. Eles tornam nossas comunidades **mais diversificadas e globais**, pois vêm de realidades muito distintas. Ao mesmo tempo, preocupa-me o **processo de inserção** deles. Chegam, muitas vezes, sem uma iniciação prévia, talvez sem conhecer o suficiente a história e a cultura deste povo, sua língua escrita e falada. Seria necessário recuperar o processo de **formação teórica** antes da **experiência prática**. Sem essa iniciação e sem um acompanhamento adequado, podem surgir sentimentos de desorientação, desânimo ou inadequação, e até mesmo conflitos entre nós, frades, ou entre nós e o próprio povo.

Noé • Reconheço a minha necessidade de me deixar conduzir e de **aprender** com meus irmãos que já percorreram um longo caminho nesta missão, tanto na pastoral quanto na vivência da nossa vida religiosa neste contexto. Percebo, em alguns dos irmãos mais veteranos, uma **atitude generosa** de disponibilidade para continuar, mas também, por vezes, **certo cansaço** e um *"deixar-se levar"* pela **rotina**. Acredito que, em um lugar como este, os missionários deveriam ter maior **rotatividade**; no entanto, há a sensação de que é difícil encontrar mais **religiosos disponíveis**. Que haja um renovado fervor missionário e que isso não fique apenas no papel ou no discurso. Convido todos os meus irmãos recoletos a **estarem mais disponíveis** para a missão; e peço que a Ordem e a Província tomem **decisões concretas** sobre o rumo que desejamos seguir em nossas missões.

1925

Província STV 1926 1960

Marcelo Calvo 1926 1930





Getúlio Vargas 1930 1945

Inácio Martínez 1931 1942





1935

Governo democrático 1945 1964

José Álvarez 1944 1967



II Ciclo da Borracha 1940 1944

II Guerra Mundial 1939 1945

1939 1958 Pio XII

1937 1940 MAR

1945



Pauini 1949

CNBB 1952



1954 MAR

1955

Tapauá 1965

I Campanha Fraternidade 1964

Regime militar 1964 1985

Paulo VI 1963 1978

1962 1965 Vaticano II

1962 CEBs no Brasil

Província Sta. Rita 1960 1979

João XXIII 1958 1963

1965

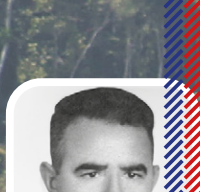
1967 Maris

1968 CEL Me

1968 1971 Rob Ang



Prov



Florentino Zabalza 1971 1994

1972 CIM

Vitória Igreja Irmã 1972

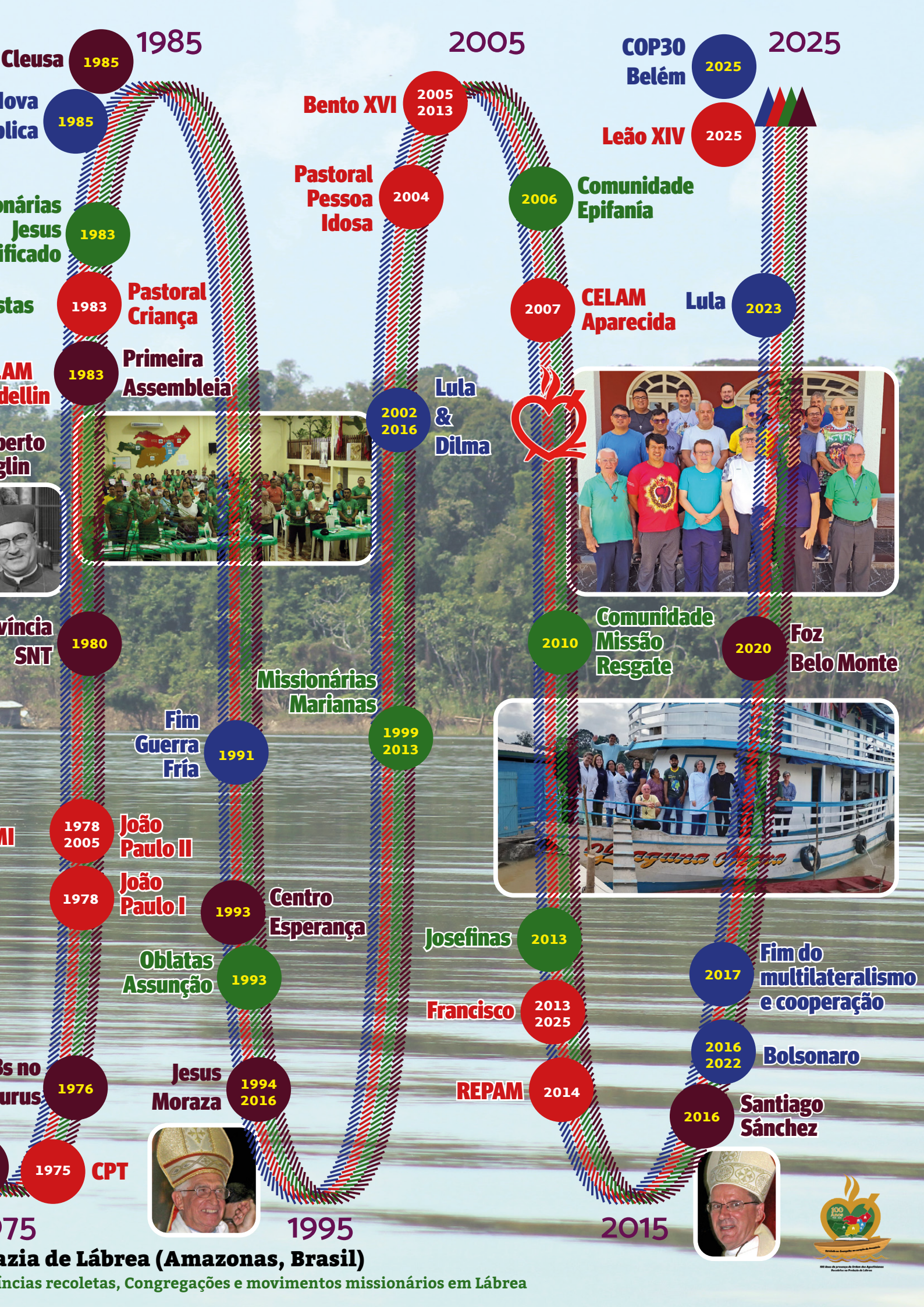
CEB P

I Plano Pastoral 1975

19

Linha temporal 1925-2025 • Prela

■ História civil ■ História da Igreja ■ História da Prelazia ■ Provi


1985
2005
2025
Cleusa 1985
lova
olica 1985
onárias
Jesus
ificado 1983
stas 1983 Pastoral Criança
AM
dellin 1983 Primeira Assembleia
berto
glin
víncia
SNT 1980
Fim Guerra Fría 1991
MI 1978 2005 João Paulo II
1978 João Paulo I
1993 Centro Esperança
Oblatas Assunção 1993
3s no
urus 1976
Jesus Moraza 1994 2016
1975 CPT
Bento XVI 2005 2013
Pastoral Pessoa Idosa 2004
2002 2016 Lula & Dilma
Missionárias Marianas 1999 2013
2006 Comunidade Epifanía
2007 CELAM Aparecida
2010 Comunidade Missão Resgate
Josefinas 2013
Francisco 2013 2025
REPAM 2014
COP30 Belém 2025
Leão XIV 2025
Lula 2023
2020 Foz Belo Monte
2017 Fim do multilateralismo e cooperação
2016 2022 Bolsonaro
2016 Santiago Sánchez
975
1995
2015
azia de Lábrea (Amazonas, Brasil)
íncias recoletas, Congregações e movimentos missionários em Lábrea

Pauini: mais distante, mais compromisso

Pauini possui uma extensão de quase 42.000 km² —comparável à Suíça ou os Países Baixos— e cerca de 20 mil habitantes. A uma altitude de 100 metros acima do nível do mar, está a 1.400 quilômetros de Manaus, capital do AM, que viram 3.000 por via fluvial, a única rota possível. Desde 1949, os Agostinianos Recoletos acompanham pastoralmente esse povo.



Embora, em **1933**, a **Prelazia de Lábrea** cedeu o Alto Purus à **Prelazia do Acre** dos **Servitas**, sua extensão continuava imensa. Dom **José Álvarez** decidiu estabelecer presença da Igreja no sul, o que daria origem a uma **nova paróquia** e a um **novo município**.

Em **15 de agosto de 1949**, os **Agostinianos Recoletos** se estabeleceram no local que denominaram **Nova Hipona-Terruã**, com **Luís Montes** como primeiro pároco (1949–1959). Construíram a escola e o atendimento de saúde era em sua residência. Isso atraiu e fixou uma população tão numerosa que, em **1955**, foi criado ali um novo município, **Pauini**.

Os freis **Vicente Echegaray** (pároco de 1958 a 1970) e **Cassiano Amorim** iniciaram a construção da igreja em **1966**, inaugurada na festa de Santo Agostinho de **1974**.

Pauini lida com o **isolamento extremo**, tem o menor índice de **desenvolvimento humano** e o maior de **analfabetismo** da Prelazia. Na seca, o insuficiente calado dos rios impede navegar às balsas.

O isolamento e o abandono favoreceram a presença de atividades ilícitas ou predatórias. No rio **Mapiá** há uma seita internacional com uso ritual de ayahuasca; e, durante o regime militar, a **Madeireira Nacional** apropriou-se de 4 milhões de hectares —uma das maiores propriedades privadas do mundo— para extrair recursos sem limite nem supervisão.

Os conflitos fundiários e a defesa de ribeirinhos e indígenas causaram violência. Em 1986, o recoleto **Henrique Giera** sofreu uma grave agressão física. Três anos antes, em **Lábrea**, havia sido martirizada **Cleusa Coelho**, MAR.

Durante a grande crise missionária da década de 1970, **Pauini** chegou a permanecer meses **sem freis**; em outros períodos, tinha apenas um; para compensar, chegaram as **Missionárias de Jesus Crucificado** (1983–1993) e as **Missionárias Marianas** (1999).

Três religiosos recoletos que passaram por **Pauini** merecem destaque especial. Frei **Jesus Pardo** (1926–1955) dedicou seus primeiros três anos a visitar os rios **Purus**, **Pauini**, **Unauini**, **Atucatiquini** e **Ituxi**, além de acompanhar os **Jamamadis** no rio **Santo Antônio**. Ele iniciou a construção da atual casa dos freis, escolhendo e transportando pessoalmente as madeiras. Durante uma estadia em **Lábrea** faleceu ao salvar cinco crianças que se afogavam no **Purus**.

Frei **Mário Sabino** retornava a **Pauini** em 1983, de noite, após a reunião dos missionários em **Lábrea**, quando um barco sem iluminação colidiu com a embarcação dos freis. Ele levava o holofote na proa e caiu no rio. Tinha **49 anos**. A escola estadual de **Pauini** leva seu nome, e o **Purus** guarda seus restos mortais, jamais encontrados.

Frei **Cenóbio Sierra** dedicou 31 anos à **Prelazia de Lábrea**; em **Pauini**, entre 1991 e 2006. Foi **professor** da metade da população, empenhado na educação dos pauinienses com entrega. Hoje, aos **85 anos**, vive em **Guaraciaba do Norte** (CE), com condições mais adequadas à sua idade e saúde.

Pauini tem duas figuras veneradas como santas mas nunca canonizadas. **Hermenegilda**, mulher negra abandonada pelo marido, criou os filhos servindo como doméstica a uma família muçulmana rica. Repartia com generosidade quanto possuía com os que precisavam dela. Seu testemunho simples e luminoso levou os filhos dos patrões a abraçarem o catolicismo. Pediu para ser sepultada *"no seio da terra"*, sem caixão; mas um de seus afilhados, por gratidão, mandou construir um túmulo luxuoso que logo desabou. A reconstrução também caiu. Hoje, uma humilde cruz assinala sua sepultura, constantemente visitada por devotos em busca de favores.

A segunda é a chamada santa **Grade**. Um coronel do ciclo da borracha vivia com duas mulheres: a esposa legítima, pobre e desprezada; e a amante, rica e favorecida. Ambas morreram. No Dia de Finados, o coronel acendeu velas primeiro no túmulo da amante; ao se dirigir ao túmulo da esposa, encontrou-o envolto em **resplendores**. A população, impressionada, ergueu ali uma pequena capela.

Os que chegaram primeiro

Dois documentários aproximam da realidade indígena de Lábrea: *Agostinianos Recoletos na Amazônia: pela dignidade dos povos da selva* e *Cleusa Carolina Rody Coelho, MAR, mártir da causa indígena e dos pobres*. Ao longo de cem anos de presença na Amazônia, a Família Agostiniana Recoleta tem zelado pela dignidade e pela defesa dos direitos dos povos originários.



Os **povos indígenas** na **Prelazia de Lábrea**, a luta por seus direitos e a longa história de **sofrimento**, **violência** e **discriminação** que enfrentam há séculos constituem o eixo central desses dois documentários.

A **Amazônia** é um dos espaços mais **singulares e desafiadores** do planeta. O ser humano chegou na região há cerca de **13.000 anos**, mas apenas nos últimos **2.500** criou assentamentos permanentes onde desenvolveu culturas, tradições e cosmologias riquíssimas.

A presença **não indígena** foi discreta até o final do século XIX, quando a **febre da borracha** trouxe uma descontrolada ocupação, exploração e destruição. Desde então, um **drama contínuo** marca a vida desta terra e de seus habitantes, com desigualdades profundas, violências extremas e um regime de exploração cruel tanto para as pessoas quanto para a floresta.

Dos cerca de **1.300 povos indígenas** que se calcula terem existido, restam hoje apenas **180**. A população indígena é apenas **3%** dos habitantes da **Amazônia**; **10**% são negros, **22**% brancos, e a maioria —**65**%— é formada pelos mestiços desses grupos, os caboclos.

O primeiro documentário, com duração de **32 minutos**, mostra como os missionários têm colaborado ativamente na **salvaguarda** dos **povos originários** do **Purus**.

Duas aldeias da etnia **Apurinã**, situadas nos municípios de **Lábrea** e **Tapauá**, são visitadas. Na comunidade **Copaíba**, seus líderes recordam a luta pela sobrevivência e expressam gratidão aos membros da **Família Agostiniana Recoleta** que os ajudaram a se defender nos momentos mais difíceis de perseguição; o professor comunitário descreve o papel decisivo da educação indígena diferenciada.

Já na aldeia de **São João**, a poucos quilômetros do centro urbano de **Tapauá**, acompanha-se a atuação da **Pastoral da Criança**, que promove uma celebração para meninos e meninas da comunidade.

Dois representantes não indígenas do **Conselho Indigenista Missionário** (CIMI) e da **Comissão Pastoral da Terra** (CPT) apresentam seu trabalho, assim como o presidente da **Associação de Indígenas do Médio Purus**, que descreve a luta conjunta pela defesa de direitos e pela **demarcação** das terras, a fim de impedir que sejam espoliadas.

Apresentam-se as características dos povos indígenas na Prelazia de Lábrea: os não contatados e os de contato mínimo e os plenamente integrados à sociedade brasileira.

O documentário expõe as consequências de décadas de **violência generalizada** e de **impunidade**; relembra as batalhas travadas até que fossem reconhecidos pela *Constituição* como sujeitos de **direitos** específicos; e apresenta os **desafios** que enfrentam até hoje: os **externos** (tráfico de drogas, queimadas, pressões das indústrias madeireira, agropecuária e mineradora) e os **internos** (perda de identidade cultural, impactos sociais indesejados das novas tecnologias e abandono de costumes tradicionais).

O documentário também evidencia iniciativas da **Igreja Católica** no acompanhamento e na defesa dos direitos dos povos originários, especialmente no processo de **demarcação de terras**, no fortalecimento do **associativismo** e na construção de alianças entre **indígenas** e **ribeirinhos** não indígenas. Antigos adversários, hoje caminham **unidos**, vítimas das mesmas violências e da mesma avareza de quem enxerga a floresta apenas como fonte de lucro.

O segundo documentário apresenta uma figura fundamental na missão agostiniana recoleta junto aos povos indígenas: **Cleusa Coelho**, missionária agostiniana recoleta assassinada por aqueles que se opunham ao protagonismo indígena e ao direito dos povos originários de serem donos das terras que habitam.



Assembleias e votações



A **Província de São Nicolau de Tolentino** iniciou seu processo **capitular**, que compreende reuniões comunitárias, assembleias zonais e a apresentação dos relatórios prévios. Paralelamente, religiosos, comunidades e organismos apresentam **sugestões e propostas**. Também já começaram as **votações** para a escolha dos delegados que participarão do Capítulo e para a eleição dos superiores maiores que servirão no período de 2026 a 2029.

De 11 a 13 de novembro, realizaram-se as assembleias nos **Estados Unidos** *(foto)* e na **Espanha**; de 17 a 20 de novembro, foi na Inglaterra. As próximas serão no **México** e na **Costa Rica**, (12 a 16 de janeiro de 2026), e no **Brasil**, (22 a 29 de janeiro).

A serviço do povo de Deus!

Três agostinianos recoletos selaram de forma definitiva sua **consagração** e seu compromisso de **serviço à Igreja**. Em **Chihuahua** (México), Frei **Bernal Guerrero** (esquerda) emitiu a profissão solene no 18 de outubro e, dois dias depois, foi ordenado diácono pelo bispo recoleto **Carlos Briseño**. Na **Cidade dos Meninos** (Costa Rica), **Ednando Ribeiro** (centro) professou solenemente em 1º de novembro e, uma semana depois, recebeu a ordenação diaconal pelas mãos do bispo recoleto **Ângelo San Casimiro**. Já em **Tapauá** (AM), Frei **Tiago Ribeiro** (direita) fez sua profissão solene em 21 de novembro e foi ordenado diácono no dia 23, por imposição das mãos do bispo recoleto **Santiago Sánchez**. Parabéns, irmãos!



Peregrinos da Esperança

A **Basílica de Guadalupe**, no **México**, a **Catedral da Almudena**, em **Madri**, e a **Catedral** de **Valladolid** foram os cenários onde a **Família Agostiniana Recoleta** (freis, monjas, religiosas, fraternidades, juventudes, Mães de Santa Mônica, alunos e agentes de pastoral) pôde receber as graças do **Jubileu 2025**, ***Peregrinos da Esperança***, testemunhando sua unidade de fé e de ação.



No **México**, os participantes caminharam cinco km. com orações, cantos e reflexões. Em **Madri**, foram apenas 600 metros separam o **Real Mosteiro da Encarnação** das **Agostinianas Recoletas** da Catedral. Nessa celebração, esteve presente o prior-geral, **Miguel Ângelo Hernández** *(foto)*.

Em **Valladolid**, o evento assumiu caráter estudantil, reunindo alunos de toda a cidade. Entre eles, estabam so alunos do Ensino Médio e seus professores do **Colégio Santo Agostinho** dos Agostinianos Recoletos.

Feliz aniversário, Romareda!



O **Colégio Romareda**, dos **Agostinianos Recoletos**, em **Saragoça** (Espanha), comemorou em 7 de novembro seus **50 anos**. Os alunos mais velhos compuseram um gigantesco "**50**" enquanto os demais —totalizando 1.088 no ano letivo de 2025-2026— os cercavam em um ambiente de festa, gratidão e orgulho pela trajetória construída de meio século. Dia após dia, esses jovens recebem no colégio uma formação integral que busca oferecer-lhes todas as ferramentas para uma vida plena, com sentido, responsabilidade e compromisso social.

No dia 28 de novembro, será a vez dos professores de ontem e de hoje se reunirem para celebrar, recordar experiências e agradecer por todos os anos dedicados à nobre missão de educar.

Contato: publicaciones@agustinosrecoletos.org